

No passado mês de Maio, a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com a CISCO e com a “The Young Foundation” organizou, em Paris, um encontro subordinado ao tema **“Inovação e oportunidade numa sociedade em envelhecimento.”**

O evento contou com a presença de dezenas de especialistas oriundos de diversos países e organizações, que tiveram a possibilidade de partilhar boas práticas e preocupações sobre os desafios que a longevidade coloca às sociedades contemporâneas.

A reflexão partiu de intervenções introdutórias que abordaram, de uma forma global, as grandes linhas de reflexão e se desenvolveram num clima de grande partilha e informalidade, alternando os debates em grupo com a apresentação de questões chave.

Foi totalmente atingido o objectivo de reunir percursos e experiências diferenciados, de modo a obter pistas para uma estratégia de inovação em prol da melhoria da qualidade de vida e da inclusão dos cidadãos mais velhos

Dos trabalhos emergiram claras e viáveis formas de manter as pessoas idosas activas, integradas e participativas, num cenário prospectivo de aumento da esperança de vida, mudança climática e escassez financeira.

O combate ao isolamento, a promoção de relações de confiança entre cuidadores e beneficiários, a comunicação e a utilização dos meios tecnológicos, foram temas que entusiasmaron os participantes, permitindo introduzir uma perspectiva optimista sobre o futuro da intervenção gerontológica.

Sem escamotear as carências actuais com que todos os países se debatem em matéria de equipamentos e serviços e de insuficiente dinamização das redes informais, transpareceu dos contributos, das acções em curso e dos projectos apresentados, a capacidade inovadora suficiente para contribuir para uma inclusão efectiva nas fases mais avançadas da vida.

Como corolários destas jornadas podemos afirmar que é urgente reinventar a intervenção, introduzir a inovação social como pressuposto da abordagem gerontológica, pois só reinventando práticas e conceitos, poderemos encarar, de forma sustentável, o envelhecimento, enquanto culminar de um processo de desenvolvimento social.

Mas essa inovação não se resumiu à disseminação de um discurso teórico sobre métodos ou processos nem ao recurso a meios tecnológicos, apesar de podermos concluir que a tecnologia desempenha um papel relevante na aproximação entre pessoas e no desenvolvimento de políticas e de medidas.

O que trouxemos na bagagem, no fim de dois riquíssimos dias de diálogo, foi a necessidade de investir a título pessoal e profissional na consolidação de parcerias e de laços sociais e afectivos, que nos permitam continuar a reflectir em conjunto, rentabilizando os recursos, os saberes e as emoções.

Esta iniciativa foi por isso um momento privilegiado de juntar pensamento e acção e de renovar o optimismo num mundo onde se vive cada vez mais anos e que exige de nós uma permanente renovação.